



EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE TEXTOS DE 1701
(SEMIDIPLOMATIC EDITION OF TEXTS FROM 1701)

Keila Makarovsky GALVÃO – (Universidade de São Paulo)

ABSTRACT: This work refers to the transcription of texts that they treat of orders of competent authorities, related to the time of the gold in Brazil. After the edition of the manuscript, they were studied orthographics aspects that appeared in the four texts and, goes they represent with the lot of frequency or it goes they seem different from the ones that they it plows used now, they were analyzed.

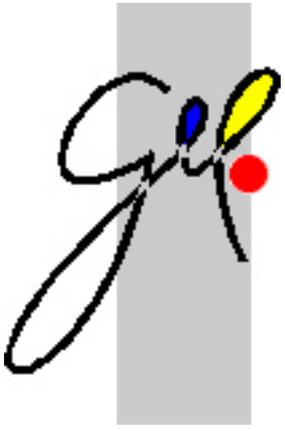
KEYWORDS: Textual Critic; Historical Linguistics; Grafematics; Spelling

0. Introdução

Os textos que seguem são oriundos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, e fazem parte de uma Coletânea de textos intitulada “Coleção Governadores do Rio de Janeiro”. A correspondência trocada entre os governadores e autoridades locais foram transcritas por um copista em livros, para que todo o conteúdo das cartas, ordens, provisões, sesmarias, bandos entre outros tipos de documentos não fosse perdido. Os quatro textos que aqui se encontram pertencem à época do ouro no Brasil e referem-se às ordens e pedidos pertinentes à este assunto. Estes textos já foram editados pelo Arquivo do Estado de São Paulo, sob o título de Publicação Oficial do Arquivo do Estados de São Paulo, *Documentos interessantes para a história e costume de São Paulo*, no volume LI. São, em sua grande maioria, da autoria de Artur de Sá e Menezes e Álvaro da Silveira de Albuquerque. Os textos estão bem legíveis, tanto no original quanto no microfilme que foi feito a partir dos originais, e para a sua edição semidiplomática foram utilizadas as Normas para transcrição de documentos para a História do Português no Brasil. Todos os caracteres foram mantidos na íntegra, ou seja, a transcrição foi conservadora.

O papel em que foram escritos era branco, com linhas bem marcadas, à semelhança de um papel almaço atual e com margens bem definidas. A tinta era preta e há rasuras, espaços em branco e muitas anotações feitas pelo escriba nas entrelinhas. O manuscrito tem 13,5 cm de largura por 25 cm de altura, sempre com 25 linhas. Existe em todo *foliu rectu* no canto superior direito uma assinatura: “Portella”, que acaba justamente na linha da margem direita. Esta assinatura é a do diretor do Arquivo em que o livro está guardado, pois escreve numa folha que conferiu com o original assinando o oficial e novamente o diretor, com o nome completo e os respectivos cargos.

Os textos aparecem na ordem em que figuram no original e, serão indicadas apenas suas linhas de edição. Segue a Edição semidiplomática dos textos e serão estudados quanto aos aspectos ortográficos o uso de maiúsculas, fronteira de palavras, letras grafadas e não pronunciadas, consoante velar seguida de semivogal *-u* e outros casos.



1. Edição semidiplomática

- Provizão da passage do Rio| grande a Joseph Pompeo Taques| Arthur de Saá e Menezes *etcoetera* Faço| saber aos *que* esta minha provizão| virem *que* tendo respeito ao *muito que*| convem no serviço de sua *Magestade que*| *Deus guarde*,
 5 ao bem Cumum destes po|vos *que* continuaõ o caminho das| minas em cuja frequentação tem| a *fazenda* Real o interece dos Reais| quintos, e dattas, e os povos em re|quicerem, e havendo algúas de|ficuldades se venceraõ as dos mantimentos concedendo terras de| sesmaria *para* se fazerem roças,| e *porque* as passages dos Rios são| das mayores, e pellas *muitas* disgralças *que* estão sucedendo no Rio| grande morrendo *muita* gente a|fogada, e perdendoce cargas
 10 por| não haver canoa certa e se quer| obrigar Joseph Pompeo Taques a| ter embarcação segura com ne|gros *para* a *dita* passage, e por se cui|darem taõ grandes perigos. Hey| por bem fazer *merce* ao *dito* Joseph| Pompeo Taques da passage do| *dito* Rio grande no qual tera sem|pre canoa prompta com negros| *para* passarem os passageiros e le|vara por cada pessoa e carga o| mesmo *que*
 15 levava o Capitam Thome| Cortes no Rio das mortes, e lograra| a *dita* merce emquanto Sua *Magestade que Deus guarde* o| ouver assim por bem ou Eu não| mandar o contrario *para* a firmeza| do que lhe mandei passar a *presente*| sob meu signal e sello de mi|nhas armas *que* se Cumprira como| nella se contem registandosse| no *livro* da secretaria. Dada neste| Ribeiro de nossa *Senhora* do Cabo do| Rio das Velhas aos vinte dias do| mez de *Dezembro* de mil sette centos| e hum o secretario Joseph Rebel|lo Perdigão o escrevi.// Arthur de Saá e Menezes// Lugar do sello// Provizão porque *Vossa Senhoria* faz merce a| Joseph Pompeo Taques da passa|ge do Rio grande como nella se| declara *Para Vossa Senhoria* Ver.
 25 Bando *que* nenhuma pessoa da| Bahya va *para* povoado sem se apresentar| Arthur de Sá e Menezes *etcoetera* Por|quanto Sua *Magestade que Deus guarde* foi servido man|dar proibir por Suas Reais ordens| a comunicação dos Certões da Bahya e Paranambuco *para* as minas| e das minas *para* os *ditos* Certões, e *porque* |me veyo a noticia *que* algúas pessoas| da Bahya estão *para* hir *para* o Rio de Janeiro| e *para* se evitarem os descaminhos| *que* podem haver Ordeno e mando| *que* toda a pessoa de qualquer esta|do, ou Callidade *que* seja *que* veyo pel|lo caminho do certão da Bahya| antes *que* parta venha ao apozento| donde assiste o secretario do gover|no Joseph Rebello Perdigão *para* lhe| tomar o nome e chegando a povo|ado digo ao Rio de Janeiro se irá| apresentar a caza do
 30 Adminis|trador *geral* das minas, e o *que* o contrario fizer alem das pennas corpo| raes em *que* emcorrem os inobedien|tes ás Reais ordens pagará da sua| *fazenda* coatro mil cruzados *para* a *fazenda* Real e *para* *que* venha a noticia de| todos este se lance a tom de Cai|xas registandosse no *Livro* da secretaria| se fixara nas *partes* mais publicas| destas minas. Dado neste *Ribeirão*| de nossa *Senhora* do Cabo aos vinte de| *Dezembro* de 1701. O Secretario Joseph Rebello| Perdigão o escrevi // Arthur de Saa| e Menezes.
 40 Carta aos Juizes e| Vereadores eprocura|dores da Camara| da Vila deSão| Paulo| Pellos avizos que tiver de| passar *pela* secretaria de| (estilo)<digo estado> se



45 pode fazer pen|dente junto <digo juizo> de que nos te|rá declarado guerra algum|
princepe da europa por cuja| rezão me mandou sua Ma|gestade fortificar com
todo| o cuidado e que assim o or|dene em todos os| portos da| minha jurisdição e
porquanto he| precisa toda a cautella para| a nossa concervação he| he muy
conveniente para a de| suas <digo dessas> Capitánias se fortifique| Santos e
50 como nestas partes ha| tanta falta de gastadores eser| percizo ter gente prompta
epela| noticia que tenho que as Aldeas| Aldeas de sua Magestade que Deus|
guarde e estão dstituidas de| Indios pela <digo para> ocazião das mi|nas todos
os que houver <digo vierem> e vindo| de honje em diante se deixem| estar nas
suas aldeas sem| partirem a nenhua pessoa e| somente se pode fazer para o
55 ser|viço Ordinário de Cubatão| athe segunda ordem minha pel|lo risco que nos
ameassa por|que he nessessario ter prompta| toda a sorte de Gente porque| sem
ella nos não poderemos| defender e sem Indios não| poderemos trabalhar nas|
fortificações e espero o| dito Zello e cuidado com que| Vossa Merce serve a Sua
Magestade da|rão inviolavel consentimento digo| <comprimento> a esta minha
Ordem Deos| guarde a vossa merce muito annos. Rio| de Janeiro 19 de Julho de
60 1701| Artur deSaá e Menezes// Para os Juizes Vereadores e| Procurador da
Camara da| Villa de São Paulo.
Carta ao Capitam mor| da Capitania deSão Vi|cente esão Paulo.| Pelos avizos
que tive pela| secretaria de estado se infere que no tempo presente| será mais
provavel a guerra| que a paz por Cujo responsavel heper|cizo e conveniente a
65 nossa| concervação. que se tenha todo| o cuidado e cautela nos| portos de mar e
como as| mais principais desta Capi|tania do Rio de Janeiro| e Santos, os quais se
devem| forodificar <digo fortificar> cõ toda a pressa| pressa o que eu vou
fazendo| nesta praça por [espaço de 2 cm em branco no meio da linha] nella para
70 ler| por onde posso ser entrado do| inimigo e suposto que essa| não pode ser da
mesma sor|te e fortificadas pella falta| de pedreiras gasta| [espaço de 4 cm em
branco até o final da linha e de 8,5 cm no início da subsequente] poder so|correr
[borrado] ao dito Governador George Soares| de Macedo [espaço de 3,5 cm em
branco] Vossa Merce ponha| todo o cuidado epromptidão| em se cream <digo
socorrer> o dito Governador alter| nativamente com companhias| da ordenança
75 para hir, em| a faxina e fazerem hu^o for|te na ponta, da barra a| onde tem
sinalado o dito Governador| porque importa muito se faça| com toda a
promptidão porque| se seperder Sanctos o que| Deus não permitta alem de| ter-
mos hua Guerra dentro| em caza se perdem suas <digo essas> Cal|pitánias
infallivelmente e de|pois de perdidias custará muito| sangue o recuperallas, e|
80 agora podemos nos fortifi|car muito a nosso salvo o| que não poderemos fazer|
facilmente ezperimentando| a artilharia [espaço de 2,5 cm em branco] inimi|go e
como vossa merce na sua| jurisdição tem tantas com| panhias podesse fazer este|
trabalho muy suavemente| [espaço em branco de 1,5 cm até o final da linha e de
3,0 cm no início da linha subsequente] tempo luzir muito e senão| for a esta esta
85 jornada que Sua Magestade me manda fazer eu| havia de ser o primeyro que|
havia <de fazer digo dedar> sestos de terra na| fachina e ser muito conveni|ente
que vossa merce se aviste com| o Governador George Soares para ambos|
assentarem o tempo em que ha|de principiar a fortificação| e advirta vossa merce



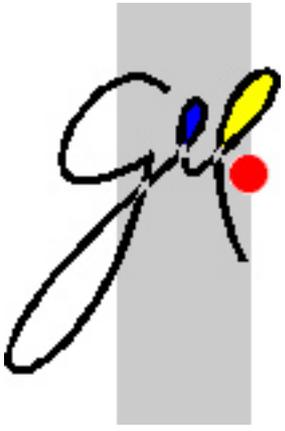
- 90 se deverá algu| Capitam dezobediente ou sol| dado por <digo que> Estes são os cazos| em que se não [espaço de 4,5 cm em branco] o| castigo e mor remeta vossa merce| prezar acente <digo a esta> praça por que| pella falta da obediencia| se perde os imperios e nenhum <-digo neste> povo| vo tenha vossa merce particularissimo| cuidado porque se não conser|var obediencia e res|peito que se deve ao seu| posto nem podera bem ser|vir a sua Magestade e menos| defender os
- 95 povos de que| está em encarregado e des|tes por onde todos me avize vossa merce| pelo Sargento que he apontador| deste. Deus guarde a Vossa Merce muitos| annos rio de Janeiro 19 de| Julho de 1701 Artur de Saa e Memnezes Para o Capitam mor| da Capitania de Santo Vicente| e São Paulo

2. Descrição e análise dos dados

2.1. Uso de maiúsculas

Verifica-se o uso de iniciais maiúsculas de modo aleatório, podendo aparecer no curso da frase, sem necessariamente iniciá-la. A grande maioria de nomes próprios e de lugares figuram com iniciais maiúsculas. Barboza (1830:60) esclarece: “Todas as nossas Letras, tendo no presente uso da escriptura duas figuras; huma grande como A, B, C, D, E, &c. e outra pequena como a, b, c, d, e, &c. he practica conforme não metter nunca Letra grande no meio das palavras, e pol-a sempre no principio.” Assim, entende-se que a maioria dos termos utilizados aqui com letra maiúscula remete à algum outro significado, como títulos, honras ou objeto principal do discurso e merecem, segundo o entendimento do autor do texto, a letra maiúscula no início da palavra, mesmo que esta esteja no meio da frase, já que o gramático não especifica que esta deva só iniciar a frase. Como exemplos, citamos:

EXEMPLO – LINHA DE OCORRÊNCIA		
Aldeas 50	Administrador 35	Zello 57
Capitam Thome Cortes 15	Bando 25	Guerra 77
Cumprira 18	Caixas 38	Vila de São Paulo 42
Cumum 4	Dezembro 40	Sargento 96
Dada 19	Livro 38	Governador 74
Eu 16	Provizão porque Vossa Senhoria 22	Sua Magestade que Deus guarde 16
fazenda Real 5	Reais 36	Índios 51
Ribeiro de nossa Senhora do Cabo do Rio das Velhas 19	Carta aos Juizes e Vereadores 42	Certões da Bahya e Paranambuco 27
Reais 5	Camara 42	Gente 55
Rio 9	Callidade 31	Paz por Cujo 64
Rio das mortes 15	Suas Reais ordens 27	Ordinário de Cubatão 54
Rios 8	Ordeno 30	Capitania 66



2.2. Fronteira de palavras

Quanto à fronteira de palavras, observa-se que nem sempre é respeitada, unindo-se os termos uns aos outros. Said Ali (1964:43) nos esclarece que os proclíticos vinham, de acordo com a pronúncia freqüentemente ligados à palavra seguinte. Encontram-se muitos exemplos deste tipo: eprocuradores (L.42); deSão Paulo (L.42); eser (L.49); deSão Vicente esão Paulo (L.62), hepercizo (L.64); epromptidão (L.76); seperder (L.77); dedar (L.86). Os enclíticos uniam-se à palavra precedente, não se recorrendo ainda ao emprego do sinal hífen: perdendoce (L.09); registandosse (L.19, 38); recuperallas (L.79).

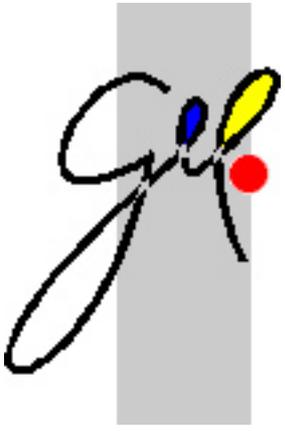
2.3. Letras grafadas e não pronunciadas

A escrita de letras que não são pronunciadas no meio de palavra e que, mais tarde vieram a ser abolidas sem nenhum prejuízo para seu perfeito entendimento. *In Coutinho (1976:75):* “O critério adotado pelos que seguem a grafia etimológica é respeitar, tanto quanto possível, as letras originárias da palavra, embora nenhum valor fonético representem. Mau grado a influência do latim se fazer sentir em nossa língua, em todo o decurso de sua história, é a partir do século XVI que ela se torna predominante”. Às vezes, estas letras “sem função” fonética, são justificadas pela etimologia da palavra, às vezes, por analogia com outras palavras semelhantes. Viana (1904:35) diz que “muitas letras que se conservam com o fundamento único de que existem nos vocábulos latinos, étimos dos potugueses, pois se não preferem, nem se preferiram nunca”. Encontramos no texto: signal (L.18), prompta (L.13, 40, 56) promptidão (L.76) e Sanctos (L.77). Said Ali (1964) diz que a oclusiva *p*, consoante de transição no grupo latino *mpt*, deixou de subsistir desde o momento em que *m* perdia seu valor de consoante labial nasalizando a vogal precedente. Em prompto, temos que vem do latim *promptu*, portanto este *p* é etimológico. Signal vem do latim *signale*, o grupo consonantal *gn* simplifica-se em *n*. Em Sanctos também reside o fundamento da etimologia latina do vocábulo, aqui substantivo próprio, é derivado do adjetivo santo, vem do latim *sanctu*, e teve o seguinte caminho na evolução do vocábulo: o grupo consonantal constituídos de três consoantes *nct* simplificou-se em *nt*, Coutinho (1976:127).

2.4. Consoante velar seguida da semivogal -u

Em algumas palavras, a influência literária restabeleceu o -u depois de consoante velar. Por vezes, conserva-se o -u como mero expediente gráfico. Coutinho (1976:129). Barboza (1830 :65) sugere que se deveria fazer distinção entre o -u mudo do que é pronunciado, indicando para o segundo, o uso do Trema. Os próprios gramáticos indicam a confusão que era gerada ao grafar o fonema, pois na fala ele não era pronunciado. Dois exemplos interessantes ocorrem dentro do texto e servem para ilustrar: Callidade (L.31) e coatro (L.37).

2.5. Outros casos



Ocorre um único caso de metátase, que é o fato, segundo Coutinho (1976), em que dois ou mais fonemas trocam de lugares: perciza (L.49) e hepercizo (L.64).

Há casos também de alternância *e/i*. Há um rebaixamento do *e* e alçamento do *i* e este processo ocorre nos seguintes exemplos: em requicerem (L.06); deficuldades (L.06); emcorrem (L.36); princepe (L.45); distituidas (L.51); obidiencia (L.91, 93).

3. Conclusão

Nestes textos observa-se uma ortografia diferente da utilizada atualmente, pois atualmente dispõe-se de recursos (p.ex.: computador) que não existiam no século XVIII. A falta da divulgação de gramáticas, regras ortográficas e livros afins contribuíram para que a grafia de algumas palavras fosse produzida mais próxima do que era falada, tentando facilitar sua leitura. Este processo, por vezes, era estimulado também pela ausência de ensino democratizado, mas ao contrário o ensino era privilégio de poucos.

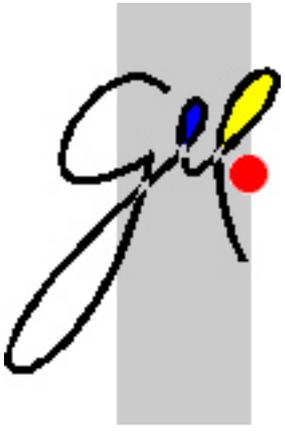
Percebe-se muitas vezes uma tendência em prestigiar a escrita etimológica dos vocábulos. Isto depende muito da época em que o texto foi escrito, denotando algumas vezes até de um certo conservadorismo por parte do escriba. Nota-se também, pelos estudos supra que elementos desnecessários à boa compreensão dos vocábulos tendem a ser eliminados com o passar do tempo, seja para facilitar a escrita ou a leitura.

RESUMO: Este texto trata da edição semidiplomática de textos referentes à época do bandeirismo paulista, século XVIII mais especificamente. Estes textos foram editados conforme Normas já citadas anteriormente, sendo integralmente mantido em sua característica original. Foram analisados aspectos lingüísticos julgados pertinentes devido à sua peculiaridade ou freqüência de ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Lingüística Histórica; Filologia; Textos Antigos; Edição de Textos. Com relação aos tópicos analisados anteriormente, separou-se os fatos lingüísticos e foram nomeados de acordo com a nomenclatura utilizada pelos gramáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALI, Manoel Said – *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro. Ed. Melhoramentos. Livraria Acadêmica. 7ª edição, 1971.
- _____- *Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília. Ed. Editora Universidade de Brasília, 3ª edição; 1964.
- BARBOZA, Jeronymo Soares – *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa* – Lisboa, Academia Real das Sciencias. 2ª edição, 1830.
- COUTINHO, Ismael de Lima – *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica. 7ª edição, 1976.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda - *Novo dicionário da língua portuguesa* – Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2ª edição, 1986.



FLEXOR, Maria Helena Ochi – *Abreviaturas – manuscritos dos séculos XVI ao XIX*
– São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo 1979.
VIANA, Gonçalves A.R. – *Ortografia nacional* – Lisboa, Livraria Editora Viúva
Tavares Cardoso, 1904.